canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: Globo, 2008.

PIRES, Nair. A identidade das licenciaturas na área de música: multiplicidade e hierarquia. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, v.9, set. 2003.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS

DANIELE NERY SANTOS DE LIMA

RESUMO

Esta pesquisa busca refletir sobre a importância da música na Educação Infantil. A música pode contribuir para o desenvolvimento da criança pequena, sendo assim, torna-se necessário investigar como o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil e qual o papel da música no desenvolvimento da criança pequena. Sabe-se que nem sempre as instituições de Educação Infantil oferecem condições para o desenvolvimento de atividades que promovam certas habilidades, como a musicalização. Este estudo tem como objetivos averiguar como o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil, além de investigar o papel da Música nesta importante etapa do desenvolvimento humano. É importante destacar que é papel do professor desenvolver ações pedagógicas capazes de alcançar a criança tanto nos aspectos físico quanto cognitivo, a música é uma ferramenta de grande valor pedagógico que deve estar presente no cotidiano da criança no nos centros de educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Música; Criança; Educação Infantil; Professor.

INTRODUÇÃO

A música precisa fazer parte da rotina da criança no âmbito da creche ou da escola. Mas se faz necessário verificar como o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil e qual o papel da música nesta importante etapa do desenvolvimento humano. Pois, a Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica, proporcionar acesso ao universo musical ainda na primeira infância contribui para a formação de sujeitos potencialmente competentes que podem desenvolver habilidades que contribuirão para seu crescimento em todas as etapas da vida.

Este trabalho tem como objetivos averiguar como o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil, além de investigar o papel da Música nesta importante etapa do desenvolvimento humano. Sabe-se que a música possui uma função de grande valor, pois esta contribui para a constante evolução da criança, promovendo ainda a interação entre os colegas. Proporcionar o acesso ao universo musical é um dos papéis que o professor pode exercer em sala de aula, colocando o aluno em contato com músicas e instrumentos musicais diversificados, buscando sempre métodos que permitam o constante desenvolvimento do bebê e da criança pequena.

É importante perceber que a prática musical em sala de aula deve estar inserida a uma proposta pedagógica que dê sentido a sua aplicação, sendo desenvolvida com um objetivo. O professor precisa saber o que deseja atingir com as canções que trabalha com a turma. Para Loureiro, (2010), apren-

der a música deve ser um ato prazeroso, que venha de encontro com as experiências da criança, sem imposição ou buscando que a criança domine algum tipo de instrumento musical, o que pode atrasar sua sensibilidade e criatividade.

Educação Infantil: Um Breve Histórico

As instituições educacionais no Brasil que atendiam crianças entre zero a seis anos de idade surgiram para suprir a necessidade assistencial para a mãe trabalhadora, que procuravam um ambiente que pudesse receber seus filhos e alimentá-los enquanto estas trabalhavam. Este atendimento de cunho assistencialista era precário, conforme relata o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI, 1998):

Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL,1998a, p. 17).

Nos dias atuais a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Sobre Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, (2010), afirma que:

Educação Infantil - Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12).

Muitos pesquisadores estudam o processo de produção do conhecimento e do desenvolvimento da criança pequena. Essas pesquisas permitem que a Educação Infantil seja melhor interpretada e vista sobre diferentes olhares, o que beneficia o bebê e a criança pequena no contexto de vida coletiva. Segundo Freitas e Pelizon, (2012):

No Brasil, observa-se hoje um crescente interesse de educadores e pesquisadores na produção de conhecimento sobre a criança bem pequena e o seu desenvolvimento, o que tem contribuído para a busca da qualidade na formação dos profissionais. No entanto, sabemos também que ainda há um longo caminho a percorrer até que de fato os cursos de formação incorporem e garantam um conhecimento mais profundo sobre a especificidade e a capacidade do bebê de agir de forma autônoma sobre o meio e que papel o adulto desempenha nesse processo. Romper com as representações e com a concepção de criança como um ser passivo e incapaz ainda tão presentes no nosso imaginário e na nossa cultura não é uma tarefa fácil. (FREITAS; PELIZON, 2012, p. 02).

De acordo com o posicionamento das autoras citadas é importante compreendermos que a criança não pode ser um sujeito passivo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, é preciso compreender, que embora pequenas essas crianças são capazes, são desafiadoras e competentes.

1 A música na Educação Infantil

Sabemos que a infância é uma etapa do desenvolvimento humano em que a imaginação é de grande maneira desenvolvida. A música nesta etapa do desenvolvimento possui lugar de destaque, mas, a escola e a sociedade ainda a enxergam como uma forma de diversão, ignorando o contexto de formação de indivíduos que esta oferece. Segundo Carvalho, (1997):

> Musicalizar refere-se ao sentido de educar pela música, com o objetivo de contribuir na formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduo, pela ampliação da cultura, pelo enriquecimento da inteligência e pela vibração da sensibilidade musical. (CARVALHO, 1997, p.45).

É ainda no útero materno que a criança tem seu primeiro contato com o universo sonoro. Conforme afirma Brito (2003), o som da respiração da mãe provoca sonoridade ao bebê em desenvolvimento, além do ato de conversar e de cantar para o bebê dentro da barriga:

> O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos .A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.(BRITO,2003, p.35).

Brito (2003), destaca ainda que o silêncio também contribui para o desenvolvimento da construção sonora, pois em alguns momentos os sons ocorrem de forma discreta, mas que se faz presente no nosso cotidiano.

> Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando do coqueiro [...]. [...] Entendemos por silêncio a ausência de som, mas, na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe como uma onda, seja porque têm um movimento muito lento, seja porque são muito rápidas. (BRITO, 2003, p.17).

Disponibilizar propostas pedagógicas que envolvam a Arte, a música na rotina da criança pequena é de extrema importância. Pois a criança se desenvolve desde o nascimento e se faz necessária a prática de atividades que contribuam para o constante desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas. De acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Artes, podemos observar que:

> Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 14).

Sobre o ensino de Música, os Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes justificam que:

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (BRASIL, 1997, p. 53).

O disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte nos faz perceber que o professor pode e deve trabalhar a música na sala de aula, permitindo que a criança tenha acesso a música de forma contextualizada. A música é uma forma de se trabalhar a Arte com as crianças de forma prazerosa, cabe ao professor o desenvolvimento de atividades que incluam a música em sua proposta de ensino. Como afirma Jeandot, (1990):

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial. (JEANDOT, 1990, p.20).

Como observamos, a música faz parte do universo infantil e oferecer propostas pedagógicas que contemplem a música como forma de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem do bebê e da criança pequena, é tarefa que compete ao professor de educação infantil, contribuindo para que a sensibilidade musical seja despertada desde cedo, ainda no tempo de creche. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), há uma preocupação em trabalhar a música de forma contextualizada, contribuindo com a formação integral da criança:

O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir á criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos. (BRASIL, 1998b, p.5).

O planejamento das aulas na educação infantil é de grande importância, pois a música abrange diversas etapas do conhecimento, por está presente no cotidiano da criança, por fornecer de maneira lúdica momentos de interação, em que o som e os gestos que conduzem a música contribuem para o desenvolvimento da capacidade criadora da criança. Sobre o planejamento de atividades, Abramowicz e Wajskop (1995) abordam que:

Planejar atividades e propor uma boa organização do tempo e do espaço possibilita que as crianças compreendam, sintam-se

seguras e interfiram nas situações sociais. Planejar atividades não quer dizer cumprir uma seqüência obrigatória de atos ou controlar todas as ações das crianças. É uma base necessária, “um chão” para que as ações se realizem. (ABRAMOWICZ E WAJSKOP 1995, p.19).

Refletindo sobre o que ressalta as autoras supracitadas, percebemos que o professor ao planejar suas atividades deve ser cauteloso, pois esse planejamento irá direcioná-lo na realização das atividades propostas, mas que não há uma obrigatoriedade em controlar as ações que as crianças desenvolvem. É preciso permitir que a criança interaja livremente, o professor deve ser o mediador das atividades desenvolvidas pelas crianças.

1.1 A Prática docente para atuação com música na Educação Infantil

Uma das características das crianças pequenas é trazer novidade ao mundo. De acordo Hannah Arendt (2004, p. 17) “o nascimento de um bebê provoca uma invasão de imprevisibilidade e da irreversibilidade”, trazendo ao contexto em que será inserida a capacidade de desafiar, de interrogar e de proporcionar novas possibilidades de agir. Para Richter e Barbosa (2010): “Nesse sentido, elas trazem questionamentos também à instituição educacional e ao currículo”. Para as autoras, os bebês e as crianças pequenas:

Solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências lúdicas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados escolares individualizados. Aqui, a função docente é co-produtora de currículo e se efetiva na construção de um espaço educacional que favoreça, através da interlocução com as crianças e as famílias, experiências provocativas nas diferentes linguagens enraizadas nas práticas sociais e culturais de cada comunidade. (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 91).

O posicionamento das autoras nos remete a premissa de que o educador da criança pequena deve perceber que sua função vai além do cuidar e do educar, requer sensibilidade e intenção, de forma a colocar o bebê e a criança como centro da ação pedagógica desenvolvida dentro da creche.

Para que a música venha ser inserida na Educação Infantil, é preciso que o professor considere que a música está presente no cotidiano da criança. Nogueira (2016) cita ainda que os brinquedos musicais devem fazer parte da rotina da criança desde muito cedo, por intermédio também das canções de ninar, das cantigas, das brincadeiras entre mãe e bebê é que acontecem os primeiros contatos musicais e lúdicos da criança pequena.

O papel do professor ao trabalhar música na Educação Infantil deve ser o de criar condições de provocar no bebê e na criança pequena, a curiosidade em explorar os recursos por ele oferecidos. Como destaca Jeandot (1993):

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993. p. 133).

A autora observa que função do do-

cente é perceber as formas como a música privilegia o desenvolvimento da criança, pois esta atinge a sensibilidade tanto sensorial, quanto afetiva da criança. Paschoal e Zamberlan (2005, p. 30) abordam a questão da organização, onde o professor deve desenvolver um espaço que possibilite a participação de todas as crianças, reunindo variadas fontes sonoras como instrumentos musicais e objetos diversificados, inclusive os materiais recicláveis. O processo de musicalização na Educação Infantil deve ocorrer de forma contínua e integrada, como aborda Oliveira (2009):

Dessa forma, os conteúdos relacionados à musicalização deverão ser desenvolvidos nas instituições de educação infantil como conceitos em construção organizados em um processo contínuo e integrado de modo que as crianças desenvolvam, dentre outras, as capacidades de identificar e explorar os elementos da música a fim de que se expressem, interajam e ampliem seus conhecimentos sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2009, p. 07).

Para que o professor desenvolva meios que melhore sua prática docente, Nóvoa, (1997, p. 107) destaca que este deve valorizar paradigmas que o leve a refletir constantemente sobre sua prática buscando formas que contribuam para seu desenvolvimento profissional. Atuar com a criança pequena requer sensibilidade e criatividade. Proporcionar atividades com música e ritmos sonoros permite que a criança se desenvolva em meio a um ambiente desafiador e que desperta a curiosidade, característica da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo encontrar respostas para a questão norteadora da pesquisa que é investigar como o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil e qual o papel da Música nesta importante etapa do desenvolvimento humano. Foi possível perceber que o professor pode trabalhar a música na Educação Infantil por meio de atividades lúdicas, permitindo que a criança se desenvolva de forma plena, que seja sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, o que torna o professor o mediador desta aprendizagem, direcionando o caminho para novas descobertas. Nota-se que a música desempenha um importante papel no desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas, possibilitando momentos de interação e de aprendizagem de forma lúdica, pois durante as canções e os batuques dos instrumentos musicais a criança aprende e se desenvolve, descobrindo novas formas de fazer som e de cantar.

Percebeu-se durante o desenvolvimento da pesquisa e de acordo com o posicionamento da professora e dos teóricos que nos acompanharam neste estudo, que o professor de primeira infância deve buscar uma constante atualização, não limitando a capacidade de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois sabemos que embora pequeninos os bebês e as crianças pequenas, são sujeitos de aprendizagem, competentes e capazes.

É preciso quebrar alguns antigos paradigmas que limitavam a capacidade de aprendizagem das crianças pequenas, pois sabemos que esta fase do desenvolvimento é a base que formará o cidadão de amanhã. Portanto, cabe ao professor, a elaboração de propostas pedagógicas capazes de atingir

essa criança em processo de evolução constante.

A música desempenha um importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança pequena, pois os sons estão presentes desde o seu desenvolvimento no útero materno, o som da respiração da mãe provoca sonoridade ao bebê em desenvolvimento, além do ato de conversar e de cantar para o bebê dentro da barriga, portanto, a música faz parte do universo infantil ainda antes do nascimento.

As propostas pedagógicas que contemplem a música para o desenvolvimento e a aprendizagem do bebê e da criança pequena, contribuem para que a sensibilidade musical seja despertada desde cedo, ainda no tempo de creche. São vários os estímulos proporcionados pela música, podemos citar: a audição, o senso ritmo, o desenvolvimento e a sensibilidade. Estes estímulos devem ser explorados desde cedo, para que sejam melhor desenvolvidos.

Sendo assim, o professor deve sempre buscar o conhecimento, procurando novas ferramentas que possam ser utilizadas em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança pequena. Pois, é papel do professor desenvolver ações pedagógicas capazes de alcançar a criança tanto nos aspectos físico quanto cognitivo.

Embora ainda pequena, a criança é um sujeito potente, desafiador e competente, capaz de aprender e interagir com os professores e com as demais crianças. Sendo assim, é necessário que estejam inseridas a um ambiente facilitador de aprendizagem, provocando na criança a curiosidade e a criatividade, características presentes nesta importante etapa do desenvolvimento humano, a infância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos.São Paulo: Moderna, 1995.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004. p. 17.

. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.

– Brasília : MEC, SEB, 2010.36 p.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003. p.35.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. Pré-escola da música: musicalização infantil. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

FREITAS, Anita Viudes C.; PELIZON, Maria Helena. As contribuições da experiência de Lóczy para a formação do professor de educação infantil. São Paulo, 2012.

JEANDOT, NICOLE. Explorando o Universo da Música. São Paulo, Scipione,